

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS TRILHAS DO CECT BRASITAL

EXPERIENCE REPORT: ENVIRONMENTAL EDUCATION ON THE TRAILS OF CECT BRASITAL

RELATO DE EXPERIENCIA: EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LAS TRILLAS DE LA CECT BRASITAL

Rogério de Souza Silva¹
Wagner Lelis Coelho Martins²

Resumo: O presente artigo é um relato sobre o projeto de extensão denominado "Ecoturismo na Brasital: uma experiência de turismo histórico, cultural e ambiental em São Roque", que ocorreu nos anos de 2015 a 2017. Projeto desenvolvido no patrimônio histórico-cultural municipal Centro Educacional, Cultural e Turístico (CECT) Brasital, localidade que possui uma vasta área de mata denominada "Caminhos das águas", realizou, no primeiro ano, levantamento da fauna e mapeamento de suas trilhas ecológicas. Nos dois anos seguintes focou-se nas monitorias ambientais voltadas aos turistas e visitantes do CECT Brasital. A partir dessas ações iniciais, infere-se que a prática de ecoturismo pode contribuir, de maneira determinante, na preservação cultural e ambiental de patrimônios históricos.

Palavras-chave: Ecoturismo. Preservação de patrimônio histórico-cultural. Consciência ambiental.

Abstract: This article is an account of the extension project called "Ecotourism in Brasital: an experience of historical, cultural and environmental tourism in São Roque", which occurred in the years 2015 to 2017. Project developed in the municipal historical-cultural heritage Educational Center, Cultural and Tourism (CECT) Brasital, a town that has a large forest area known as "Waterways", carried out, in the first year, a survey of the fauna and mapping of its ecological trails. In the following two years he focused on environmental monitoring for tourists and visitors to CECT Brasital. From these initial actions, it is inferred that the practice of ecotourism can contribute, in a decisive way, in the cultural and environmental preservation of historical heritage.

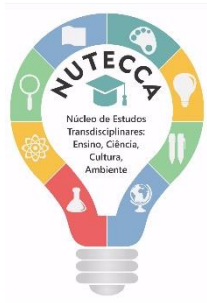
Keywords: Ecotourism. Preservation of historical-cultural heritage. Environmental awareness.

Resumen: El presente artículo es un relato sobre el proyecto de extensión denominado "Ecoturismo en Brasital: una experiencia de turismo histórico, cultural y ambiental en São Roque", que tuvo lugar en los años 2015 a 2017. Proyecto desarrollado en el patrimonio histórico-cultural municipal Centro Educativo (CECT) Brasital, localidad que posee una vasta área de mata denominada "Caminos de las aguas", realizó, en el primer año, levantamiento de la fauna y mapeamiento de sus senderos ecológicos. En los dos años siguientes se enfocó en los monitoreos ambientales dirigidos a los turistas y visitantes de CECT Brasital. A partir de esas acciones iniciales, se infiere que la práctica de ecoturismo puede aportar, de manera determinante, en la preservación cultural y ambiental de patrimonios históricos.

Palabras-clave: Ecoturismo. Preservación de patrimonio histórico-cultural. Conciencia ambiental.

¹ Doutor em Sociologia. Professor no IFSP. E-mail: rogerio.souza@ifsp.edu.br

² Graduando em Ciências Biológicas. E-mail: lelis.wagner37@gmail.com



Introdução

O projeto de extensão "Ecoturismo na Brasital: uma experiência de turismo histórico, cultural e ambiental em São Roque", surgiu da parceria entre a prefeitura da Estância Turística de São Roque e o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Roque (IFSP/SRQ), possibilitando que servidores e estudantes bolsistas e voluntários do IFSP/SRQ (Edital do Câmpus São Roque e Edital da Pró-Reitoria de Extensão do IFSP) elaborassem um projeto de monitoria ambiental em um "parque" da cidade conhecido como Centro Educacional, Cultural e Turístico (CECT) Brasital. A ação extensionista proposta apresentava-se um roteiro baseado em noções de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas nas trilhas ecológicas do espaço e também a intervenção material através de pequenas modificações na localidade - com o intuito da preservação e conservação do tradicional patrimônio histórico-cultural municipal (REIS, 2014). Dessa forma, buscou-se contribuir para o aumento do número de visitantes, difundir os princípios da EA e preservar o patrimônio histórico, cultural e ambiental da cidade.

O projeto extensionista, além de auxiliar para a formação e aprimoramento dos estudantes bolsistas e voluntários do IFSP/SRQ (cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências Biológicas), procurou colaborar com a divulgação do espaço através, principalmente, das monitorias ambientais com base na EA - realizadas em 2016 e 2017, nos meses de abril a novembro, sempre aos domingos, das 10:00 às 16:00.

A Educação Ambiental, de acordo com Reigota (2009 [1º Edição 1994])



Revista Hipótese

ISSN: 2446-7154

Como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas quando analisa temas que permitam focar as relações entre a humanidade e o meio natural e relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades (...). É uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas não só no Brasil. Pode ser ainda considerada uma grande contribuição à educação em geral. (REIGOTA, 2009, p. 45)

701

Segundo o artigo 1º da Lei n.º 9.795 de abril de 1999,

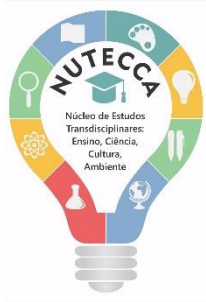
Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Corroborando a tese de Reigota (2009), no art. 2º da mesma lei, a EA é apresentada como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”. E ainda conclui no Art. 3º: “Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental...”.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (1994) o ecoturismo é:

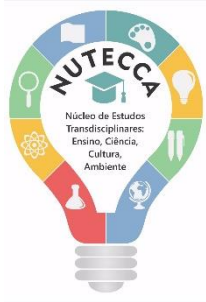
um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo bem-estar das populações. (MMA, 1994)

Dentro do ecoturismo devem ser incentivadas formas de EA, como em museus, que podem apresentar animais taxidermizados ou áreas de trilhas autoexplicativas ou com guias especializados e também programas de conscientização, não só para visitantes, mas também para toda a população local, para que possam auxiliar na manutenção dos parques ecológicos. A população



local deve ser integrada nas atividades de ecoturismo, demonstrando todos os benefícios e todos os impactos das ações que serão realizadas na região, devem trabalhar em conjunto com a comunidade local para a diminuição dos impactos e até, dependendo da localidade, incentivando uma geração de renda com trabalhos diretos e indiretos (OLIVEIRA et al, 2010).

Situada a apenas 60 km de São Paulo, a cidade de São Roque está localizada num ponto estratégico entre as rodovias Raposo Tavares e Castello Branco e se destaca por ser um município com uma boa qualidade de vida (Prefeitura da Estância Turística de São Roque, 2018). São Roque é uma das cidades paulistas consideradas como estância turística, conhecida pela famosa Estrada do Vinho (cerca de 10 quilômetros de rodovia com mais de 30 estabelecimentos entre vinícolas, adegas e restaurantes) e faz parte dos circuitos turísticos "Circuito Taypa de Pilão" do Estado de São Paulo, que nasceu a partir de bens históricos tombados pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Natural; e "Circuito Turístico Itupararanga", formado pelas cidades localizadas na área de influência da APA – Área de Proteção Ambiental, do Itupararanga. São Roque ainda é um dos 73 municípios integrantes da "Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV), que se diferencia das demais reservas da biosfera por priorizar a preservação de um significativo patrimônio vegetal de cobertura original de bioma de Mata Atlântica (REIS, 2014). Portanto, uma cidade adequada para a prática do ecoturismo e a difusão dos princípios da Educação Ambiental.



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

De Enrico Dell'Acqua & Cia a CECT Brasital

Construída no final do século XIX e início do século XX em São Roque, no interior de São Paulo, pelo industrial italiano Enrico Dell'Acqua (1951-1919), a Brasital S/A foi uma importante fábrica de tecidos a base de algodão. Com o nome inicial de Enrico Dell'Acqua & Cia, produzia diversos tipos de materiais como o brim, tecidos adamascados, colchas e atoalhados. No ano de 1899 a fábrica têxtil virou Sociedade Anônima, passando a ser conhecida como *Sociedade Italiana di Esportazione Enrico Dell'Acqua*. Após diversas mudanças em sua gestão, em 1904 passou a se chamar *Società per Esportazione e per Indústria Ítalo-americana*, e por último, adotou-se a denominação de Brasital S/A - junção das palavras Brasil e Itália - em 1919 (SANTOS, 2010; CAZETTA et al, 2015).

A então Brasital S/A foi uma relevante indústria têxtil do município, que em seu período mais promissor chegou a empregar mais de 3.000 funcionários, números que representavam cerca de 80% da mão de obra disponível na cidade. No entanto, a fábrica encontrou diversas dificuldades e acabou encerrando suas atividades em meados da década de 1970, devido ao surgimento de novos tipos de tecidos, com baixo custo; e a robotização da produção (CAZETTA et al, 2015).

Quase duas décadas após seu fechamento e já com o prédio completamente abandonado, o prefeito da cidade na época, Sr. Mário Luiz Campos de Oliveira, conseguiu realizar a compra de parte do prédio em 1987. Depois de dois anos de revitalização, o então prefeito reabriu o espaço como um importante patrimônio histórico-cultural para a cidade e região, chamando-o de Centro Educacional e Cultural Brasital (figura 1). Para isso, criou-se uma escultura em forma de centopeia - símbolo do atual centro cultural - e os chamados "cantinhos", que são



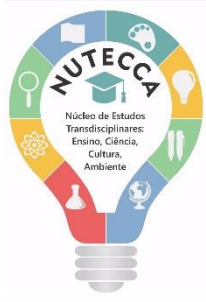
4 diferentes espaços que representavam: 1) parte da história da antiga indústria – conhecida como o “Cantinho da Indústria” - localizada em frente a biblioteca municipal; 2) o folclore brasileiro, na praça do quiosque, atrás da biblioteca; 3) a cultura, localizada no teatro de arena; e 4) um espaço infantil, que se encontra em frente a brinquedoteca.

Figura 1 – Centro Educacional, Cultural e Turístico (CECT) Brasital.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Hoje em dia, o espaço é utilizado para fins culturais, como oficinas artísticas e profissionalizantes, acomoda a biblioteca municipal (Professor Arthur Riedel) e abriga diversos setores da prefeitura, como o Departamento de Educação e Cultura, o Banco do Povo e o Posto de Atendimento do Sebrae (PUGAS e SILVA, 2017). A localidade conta ainda com uma extensa área de mata, com 30 mil metros quadrados no entorno da antiga fábrica, com inúmeras trilhas, sendo a principal um trecho com 2.000 metros de extensão denominada "Caminho das águas" (REIS, 2014).



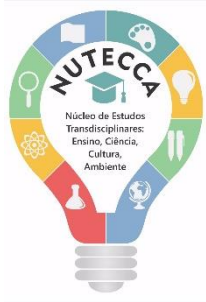
Aos finais de semana, diversas atrações culturais ocorrem no espaço, como a feira de troca, rodas de capoeira, peças teatrais, entre outros. Nos dias de semana, o CECT Brasital é frequentado principalmente por visitantes do próprio município, para realização dos cursos profissionalizantes, como o de marcenaria, corte e costura, patchwork, música com o Projeto Guri, ginástica artística e cursos pré-vestibulares; e ainda para o lazer, principalmente para plano de fundo de álbum de fotografias de casamento ou piquenique (PUGAS e SILVA, 2017).

Assim sendo, um espaço como o CECT Brasital, localizado em uma estância turística relevante no interior de São Paulo, com belíssimas histórias e uma enorme e rica área de vegetação, com diversas espécies da fauna e da flora de vários biomas; área que atrai tanto a população são-roquense quanto turistas que procuram o lazer, o conhecimento e o contato com o verde; faz da Brasital um lugar ideal para a prática de Educação Ambiental e Ecoturismo.

Relatos de Experiência

Em 2015, ano de início do projeto, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre ecoturismo, a história da Brasital S/A e do ilustre fundador da fábrica, o industrial milanês Enrico Dell'Acqua. Posteriormente, entrevistou-se o ex-diretor de Cultura e Turismo da cidade de São Roque e iniciou-se um processo de mapeamento das trilhas ecológicas localizadas ao redor do CECT Brasital, em especial a trilha "Caminho das águas", e a catalogação da fauna da mata (CAZETTA et al, 2015).

No ano seguinte, em 2016, antes da realização das atividades de monitorias ambientais, elaborou-se o percurso e o roteiro das monitorias. O trajeto foi montado para aproveitar a estrutura dos prédios antigos e suas relações com os



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

recursos naturais durante o funcionamento da antiga Brasital S/A. Definiu-se que o percurso a ser seguido não poderia ultrapassar 30 minutos de duração, sempre levando em consideração o tempo de parada nos pontos estrategicamente escolhidos para a realização da fala, tempo para perguntas dos participantes e também um tempo para as fotos e ida aos banheiros públicos. As informações levantadas referentes ao roteiro da EA ocorreram por meio das próprias aulas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Gestão Ambiental do IFSP/SRQ, sites de internet e livros que relatam a importância do conhecimento de áreas de preservação, com destaque para as obras *O que é Educação Ambiental* (2009) de Marcos Reigota e *Ecoturismo* (2010) da Secretaria do Meio Ambiente (Estado de São Paulo).

Ainda em 2016 iniciou-se as monitorias ambientais (figura 2) nas trilhas ecológicas e por entre os charmosos prédios do CECT Brasital. A inauguração oficial do projeto ocorreu no dia 5 de junho, celebração do dia mundial do meio ambiente, e contou com diversas autoridades municipais, alguns membros do Conselho de Turismo de São Roque (COMTUR), o diretor do Departamento de Desenvolvimento Econômico, a chefe da Divisão de Turismo e o Prefeito da cidade de São Roque.

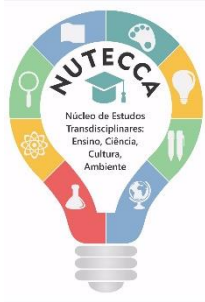
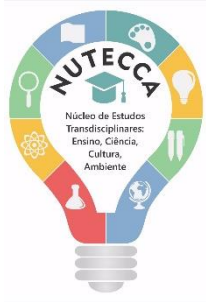


Figura 2– Monitoria ambiental nas trilhas ecológicas do CECT Brasital.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a orientação de EA explicava-se aos participantes que, apesar da consciência dos gestores da fábrica em cuidar de diversas questões sociais, o empreendimento foi construído para utilizar os recursos naturais da região e, por isso, a industrial têxtil foi instalada estrategicamente em uma velha chácara da cidade, chamada de "Chácara Ranzini" - por causa do nome dos antigos donos, Alexandre Ranzini e sua esposa -, que está localizada bem próxima ao curso do rio Aracaí (SANTOS, 2010). Há uma grande turbina sob a fábrica que era movida através da força motriz das águas do rio Aracaí, onde construíram três barragens, - duas dessas estão localizadas fora do espaço hoje conhecido como CECT Brasital, com 4.000 m² e quedas d'água que chegavam a 30 metros de altura. Para ligar o curso do rio com a turbina, uma extensa tubulação de ferro fundido foi levantada, e era responsável por levar parte do curso desse rio, das barragens até a movimentação da grande turbina que depois levava as águas que eram utilizadas até um pequeno reservatório na parte de baixo da fábrica e assim seguir seu curso de volta ao rio. Uma engenharia extremamente sofisticada para a época, final do século XIX.



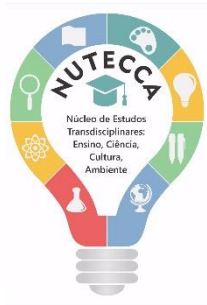
Outra relação importante da antiga fábrica com os recursos naturais, destacada durante as monitorias, era a relação da antiga fábrica com a mata ao seu redor, que no início, foi toda desmatada para abastecer as caldeiras sob a indústria e seus dejetos eram expelidos por uma chaminé de 40 metros de altura. Como a mata foi completamente desflorestada, atualmente a formação da paisagem da mata da Brasital é composta por espécies secundárias (REIS, 2014). Com o fechamento da fábrica e a quantidade de tempo que ficou sem utilização, a natureza fez sua obra, deixando a mata repleta de diversidade de flora nativa e exótica, abrigando também espécies de animais como o sagui e o esquilo (PUGAS e SILVA, 2017).

Dessa forma, durante as explicações eram abordados temas como a relação entre as árvores com o clima e o bem-estar dos seres vivos, bioindicadores da qualidade do ar e da água, importância da serrapilheira para as áreas de mata, a necessidade de preservação e conservação do local, a importância das raízes e cascas das árvores, entre outros assuntos que envolvem a sustentabilidade.

Ao final de cada visita monitorada, os turistas e visitantes eram convidados a preencher uma ficha com os seus nomes, a cidade onde moram e um contato (telefone ou e-mail - caso tivessem interesse em receber as fotos da visita). O visitante também tinha opção de acessar as fotos da monitoria através do perfil do projeto no Facebook, onde eram postadas semanalmente nos períodos de atuação.

Criou-se um perfil na rede social para aproximar-se dos visitantes e exibir as novidades, divulgar o trabalho realizado, compartilhar as fotos das visitas monitoradas, divulgar imagens históricas da cidade e da Brasital S/A.

Paralelamente às monitorias ambientais, realizou-se o levantamento arbóreo de algumas das árvores que fazem parte do roteiro do passeio. As árvores



foram escolhidas de acordo com a classificação da espécie (exótica, exótica-invasora ou nativa); sua importância para o meio ambiente, como a dispersão de sementes e mecanismos para atrair aves e mamíferos; e a sua relevância para os seres humanos, como na fabricação de fármacos e na utilização em paisagismo ou na criação de móveis. A partir da definição e identificação dessas árvores, cada uma delas foram demarcadas com uma etiqueta (figura 3) e a partir de seu nome científico levantou-se alguns dados, como alguns dos nomes populares, suas respectivas famílias, origens e diversas curiosidades.

Figura 3 – Árvore demarcada para sua identificação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para que as monitorias ficassem ainda mais dinâmicas aos participantes foram confeccionadas placas, com a respectiva identificação da árvore, espalhadas e fixadas por todo o percurso (figura 4) com o objetivo de compartilhar todas as informações levantadas pela equipe sobre a flora da localidade. Essa prática serviu para que não só os turistas e visitantes do CECT Brasital que realizavam as monitorias tivessem acesso a esses conhecimentos, mas para que todos os frequentadores, sendo participantes da monitoria ou não, também



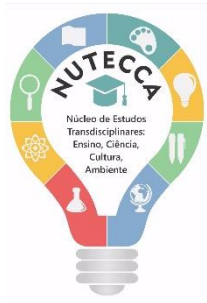
tivessem a possibilidade de obter as especificações de cada uma das espécies. As placas foram confeccionadas em papel A4, plastificadas e fixadas em peças de madeiras. O desenvolvimento das placas em si deu-se através da colaboração de todos os estudantes bolsistas e voluntários envolvidos no projeto. As placas ainda contaram com a tecnologia do QR Code, para que os visitantes, ao aproximar o leitor da câmera de seu celular no link indicado, tivessem acesso a mais informações de cada árvore em questão, diversas curiosidades, uma foto ilustrativa e ainda um aviso quando a espécie está correndo risco de extinção.

Figura 4 – Placa de identificação de árvore – Mamica de Porca (*Zanthoxylum rhoifolium*)



Fonte: Elaborado pelos autores.

No ano de 2017, o projeto objetivou ampliar as monitorias de EA através da identificação de novas árvores e desenvolvimento de placas com QR Code para a trilha "Caminho das águas", porém, com a mudança na gestão da prefeitura e obstáculos de ordem administrativa prejudicaram a concretização dessas novas metas e o projeto "Ecoturismo na Brasital" se limitou a dar continuidade às



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

monitorias e desenvolver placas com QR Code para os prédios históricos que fazem parte da CECT Brasital (figura 5).

711

Figura 5 – Placa de prédios históricos – Fonte de Mármore

Fonte de Mármore



a Fonte ficou guardada durante um período. Felizmente e devido ao seu valor histórico, a Fonte foi remanejada para o Centro Educacional e Cultural Brasital, onde se encontra até os dias de hoje.

A Fonte possui água limpa e já ganhou um selo de qualidade de sua água, porém não é permitido o seu uso.

O paisagismo ao redor da Fonte é constituído pela planta Papiro (*Cyperus papyrus*). Encontradas nas margens do rio Nilo, o papiro era utilizado pelos escribas egípcios para relatar a vida dos faraós e as contas do império no antigo Egito.

Esta fonte é feita de mármore Carrara, também conhecida como *Bianco Carrara*, pedra de origem italiana utilizada no período do Renascimento Cultural - como na produção da escultura Davi de Michelangelo.

Doada pelo Dr. Stevaux a cidade, a fonte se encontrava na praça da Matriz, região central de São Roque. Diante das reformas nessa praça,

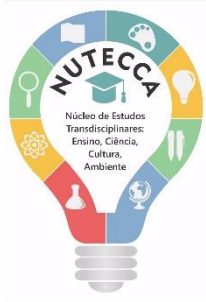


ECOTURISMO BRASITAL



Fonte: Elaborado pelos autores.

Coletas de resíduos sólidos ocorriam antes das monitorias em todos os domingos, prática que teve a iniciativa dos próprios estudantes bolsistas e voluntários - que chegavam até uma hora de antecedência para a realização da coleta. Com o passar do tempo, percebeu-se que parte dos frequentadores aderiram à essa prática e ajudavam a recolher resíduos deixados nas trilhas e juntavam seus próprios resíduos e depositavam nas latas de lixos espalhados nas trilhas. Com a resposta positiva desta ação, organizou-se no mês de setembro de 2017 um mutirão de coleta de resíduos aberta ao público em geral, com divulgação em um dos principais jornais da cidade, e contou com estudantes do próprio IFSP/SRQ que não faziam parte diretamente do projeto de extensão e outras pessoas da cidade (O DEMOCRATA, 2017).



Todas as atividades desenvolvidas no projeto foram apresentadas em congressos de iniciação científica e extensão como no VI Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP, realizado no Câmpus Itapetininga em 2015; no III Congresso de Extensão e III Mostra de Arte e Cultura do IFSP, realizado na cidade de Sertãozinho em 2016; e no V e VII Ciclo de Palestras Tecnológicas (VII e IX CIPATEC) do IFSP, Câmpus São Roque, em 2015 e 2017.

Resíduos sólidos nas trilhas ecológicas

Apesar da notável diminuição da quantidade de resíduos sólidos encontrados nas trilhas que acercam a antiga indústria têxtil, notou-se que alguns grupos utilizam o espaço para almoçar e realizar lanches rápidos, e que muitas pessoas não recolham seus resíduos. Com o aumento da demanda sobre a coleta dos resíduos sólidos no CECT Brasital ocasionada por essa situação, despertou-se o interesse e a necessidade em realizar uma análise do perfil dos frequentadores com o objetivo de avaliar o motivo de tais ações (PUGAS e SILVA, 2017).

Para tal ato, Pugas e Silva (2017), participantes do projeto, utilizaram de um questionário simples, com perguntas rápidas para que os visitantes respondessem de maneira opcional - aplicado tanto nos dias de semana, quanto aos finais de semana. De acordo com a pesquisa, autores do estudo notaram que o maior número de visitantes do CECT Brasital, quase metade (49%) dos avaliados, moram na própria cidade de São Roque (gráfico 1).

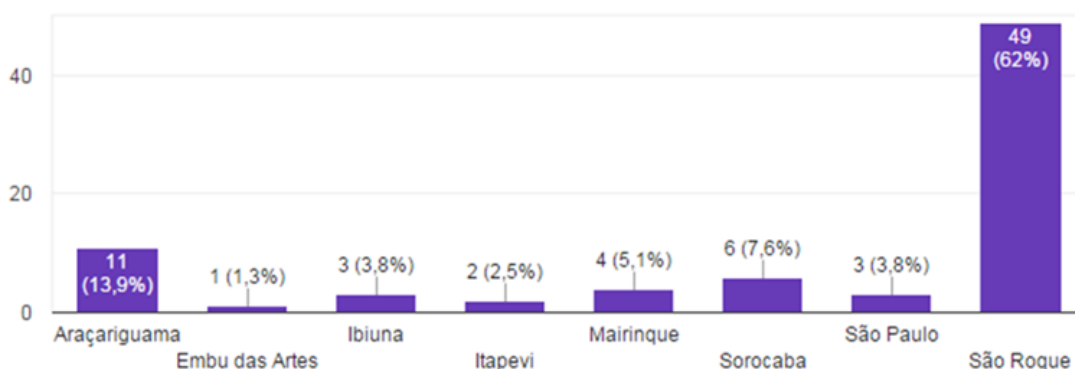


Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

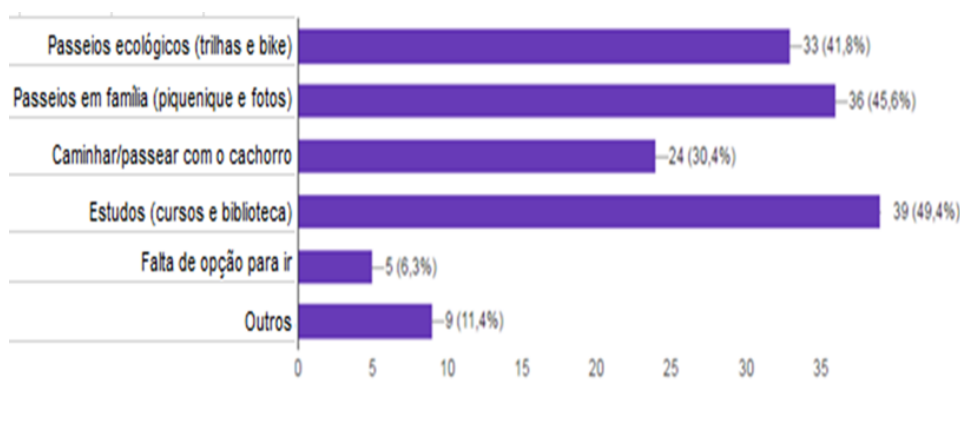
Gráfico 1 – Perfil dos visitantes do CECT Brasital, por sua residência.



Fonte: Pugas e Silva, 2017.

Através de outras perguntas coletou-se diversas características sobre os frequentadores da CECT Brasital como: a maior parte das pessoas entrevistadas visitavam o espaço para fins escolares (presença da Biblioteca municipal) e cursos profissionalizantes, seguido pelos grupos que frequentam para fins de lazer, especialmente passeios em família, tirar fotos e piquenique (gráfico 2) (PUGAS e SILVA, 2017).

Gráfico 2 – Perfil dos visitantes do CECT Brasital, por atividade realizada.



Fonte: Pugas e Silva, 2017.



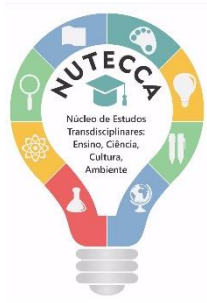
Ainda de acordo com a pesquisa de Pugas e Silva (2017), descobriu-se que o maior público que frequenta o parque é formado por pessoas do sexo feminino (55,7%) e com ensino superior completo (32,9%).

Sobre a opinião geral dos frequentadores sobre a localidade, 46,8% avaliaram o CECT Brasital como um lugar bonito, agradável e com belos bosques e trilhas; e 38% responderam que é um ambiente ótimo para estudar e/ou para encontrar com amigos.

Pugas e Silva (2017) concluíram que o espaço se transformou numa espécie de “Parque do Ibirapuera” para os são-roquenses, por ser frequentado principalmente por pessoas jovens e adultas, que buscam um lugar de lazer para passar o dia com a família. Por fim, defendem que a realização de diferentes atividades, especialmente na área de Educação Ambiental e Ecoturismo, poderiam aumentar o número de visitantes no CECT Brasital.

Em conformidade ao trabalho apresentado por Pugas e Silva (2017), as atividades realizadas do projeto de extensão "Ecoturismo na Brasital" pode contribuir para suprir parte das necessidades desses frequentadores – principalmente os são-roquenses – do espaço.

Da mesma forma em que se percebeu o aumento de resíduos sólidos deixados nas trilhas durante os dias de semana, aos finais de semana, principalmente aos domingos, dia da semana em que ocorria a monitoria ambiental, notou-se o desenvolvimento de uma consciência socioambiental da comunidade que frequenta a localidade, passando a recolher seus resíduos produzidos e a respeitar mais o patrimônio histórico-cultural e ambiental do CECT Brasital.



Resultados e Discussão

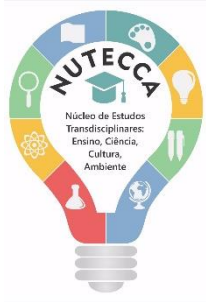
Ao longo dos três anos de participação do projeto de extensão "Ecoturismo na Brasital: uma experiência de turismo histórico, cultural e ambiental em São Roque", percebeu-se um aumento significativo no número de visitantes no espaço público, principalmente aos domingos, dia da semana em que ocorria a monitoria. O projeto conseguiu transmitir noções de Educação Ambiental para 40 frequentadores em média por final de semana.

Publicações nos principais jornais locais ajudaram na divulgação do projeto. Uma reportagem no SPTV sobre o município de São Roque, que apresentou a cidade como um importante destino turístico, mostrou o roteiro do vinho e a CECT Brasital, citando a participação dos estudantes do IFSP/SRQ em atividades de Educação Ambiental no espaço.

Além disso, parcerias importantes foram estabelecidas nesse período, com o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), que contribuiu com a divulgação do projeto; restaurantes da cidade, que ajudaram com o fornecimento de alimentação (marmitex) para os bolsistas e voluntários do projeto; e a Divisão de Turismo de São Roque, através do fornecimento de folders de divulgação dos pontos turísticos da cidade.

Considerações Finais

Apesar do termo sustentabilidade estar em evidência nos últimos anos, nem sempre esses valores são difundidos de maneira permanente na população e atividades como esta, que leva noções de Educação Ambiental para pessoas que visitam espaços públicos e de forma descontraída, podem fazer a diferença.



A preservação do CECT Brasital, que é um importante patrimônio histórico-cultural e natural para a cidade de São Roque e região, depende de ações que auxiliam na conscientização de seus visitantes. A Educação Ambiental pode ser uma grande ferramenta para atingir esse objetivo, pois trabalha questões que envolvem também a ética e pode ser ensinada em todos os ambientes e sem restrições de idade (REIGOTA, 2009). Outra forma para contribuir para a preservação do patrimônio e para a conservação das trilhas ecológicas é a divulgação do espaço como uma importante fonte de cultura, história e lazer.

Os estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Gestão Ambiental do IFSP/SRQ tiveram, nesse período do projeto, a oportunidade de colocar em prática parte dos conteúdos que estudaram durante as aulas nos seus respectivos cursos. Ou seja, o projeto foi uma forma de aprimoramento na formação individual e de trabalho em grupo nas questões que ultrapassam o nível de ensino, pois além dos trabalhos realizados pela ação extensionista "Ecoturismo na Brasital", diferentes Trabalhos de Conclusão de Curso e apresentação em congressos foram realizados, contribuindo para desenvolver e, quem sabe, estimular ainda mais a área de pesquisa na localidade.

Dessa forma, defende-se que ações que movimentam a localidade de maneira sustentável, como a Educação Ambiental e Ecoturismo, auxiliam na preservação histórica e valorização da fauna e da flora de parques e espaços com as características do CECT Brasital.

Referências

BRASIL. **Lei n. 9.795**, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 08/03/2018.



Revista Hipótese



ISSN: 2446-7154

CAZETTA, B. G.; CRUNFLI, B. M.; PERES, R. M. **Turismo Ecológico e Cultural em São Roque: Uma Experiência de Ecoturismo no Centro Cultural Educacional e Cultural Brasital.** São Roque, SP: IFSP, 2015.

717

CIDADES PAULISTAS. **Rotas e Roteiros Turísticos.** Disponível em: <http://www.cidadespaulistas.com.br/prt/tur-roteiros.htm>. Acesso em 18/03/2018.

JORNAL DA ECONOMIA. **Prefeitura e Instituto Federal lançam projeto de Ecoturismo na Brasital. [10/06/2016].** Disponível em: <https://jeonline.com.br/noticia/8004/prefeitura-e-instituto-federal-lancam-projeto-de-ecoturismo-na-brasital>. Acesso em 18/03/2016.

JORNAL O DEMOCRATA. **Divisão de Cultura e Instituto Federal realizarão mutirão de limpeza na Brasital. [30/08/2017].** Disponível em: <https://www.odemocrata.com.br/divisao-de-cultura-e-instituto-federal-realizarao-mutirao-de-limpeza-na-brasital/>. Acesso em 19/06/2018.

OLIVEIRA, A. C. L.; MATHEUS, F. E.; SANTOS, R. P.; BRESSAN, T. V. **Ecoturismo.** Secretaria do Meio Ambiente - Fundação Florestal, 2010 São Paulo.

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE. **Equipe técnica do CONDEPHAAT visita a Brasital colhendo dados visando o tombamento do local.** Disponível em: <https://www.saoroque.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/5279/Equipe-t%C3%A9cnica-do-CONDEPHAAT-visita-a-Brasital-colhendo-dados-visando-o-tombamento-do-local>. Acesso em 17/03/2018.

PUGAS, D. G.; SILVA, M. D. V. **Análise do perfil do visitante do Centro Educacional e Cultural Brasital.** Trabalho de Conclusão de Curso. São Roque/SP: IFSP, 2017.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

REIS, S. A. **Plano de ações mitigadoras e de monitoramento ambiental na "Trilha caminho das águas" no complexo da Brasital, São Roque – SP.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no IFSP/SRQ. São Roque/SP, 2014. Disponível em www.srq.ifsp.edu.br. Acesso em março/2018.

SANTOS, J. S. **São Roque de Outrora.** São Roque/SP: Merlot Comunicação, 2010.